



EDUCAÇÃO FINANCEIRA: INTERFACES CURRICULARES NA CONTEMPORANEIDADE PEDAGÓGICA

Ana Paula Cota Moreira

RESUMO

A pesquisa bibliográfica objetivou analisar as interfaces curriculares da Educação Financeira na educação básica, considerando as dimensões pedagógicas contemporâneas e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. A justificativa fundamenta-se na crescente necessidade de compreender como os conhecimentos financeiros podem ser integrados ao currículo escolar, preparando os estudantes para os desafios econômicos atuais. A metodologia consistiu em levantamento e análise de dados bibliográficos de pesquisas relacionadas à temática, envolvendo publicações científicas, documentos oficiais e referenciais teóricos sobre educação financeira. Os resultados evidenciaram que a inserção curricular dessa temática representa estratégia básica para desenvolvimento de competências críticas e práticas relacionadas à gestão financeira, contribuindo para formação integral dos estudantes. A investigação demonstrou a relevância de abordagens interdisciplinares que possibilitem a construção de conhecimentos significativos sobre finanças pessoais, consumo consciente e planejamento econômico no ambiente escolar. As conclusões apontam para a necessidade de políticas educacionais que promovam a efetiva integração da educação financeira nos diferentes níveis de ensino, considerando as especificidades pedagógicas contemporâneas.

Palavras-chave: Educação Financeira. Currículo. Pedagogia Contemporânea.



ABSTRACT

The bibliographic research aimed to analyze the curricular interfaces of Financial Education in basic education, taking into account contemporary pedagogical dimensions and their implications for the teaching-learning process. The justification is based on the increasing necessity to understand how financial knowledge can be integrated into the school curriculum, preparing students for today's economic challenges. The methodology involved collecting and analyzing bibliographic data from studies related to the topic, including scientific publications, official documents, and theoretical references on financial education. The findings revealed that the curricular inclusion of this subject represents a fundamental strategy for developing critical and practical competencies related to financial management, contributing to the holistic formation of students. The investigation highlighted the importance of interdisciplinary approaches that enable the construction of meaningful knowledge about personal finance, conscious consumption, and economic planning within the school environment. The conclusions indicate the need for educational policies that promote the effective integration of financial education across different levels of instruction, considering contemporary pedagogical specifics.

Keywords: Financial Education. Curriculum. Contemporary Pedagogy.

RESUMEN

La investigación bibliográfica tuvo como objetivo analizar las interfaces curriculares de la Educación Financiera en la educación básica, considerando las dimensiones pedagógicas contemporáneas y sus implicaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La justificación se basa en la creciente necesidad de entender cómo los conocimientos financieros pueden integrarse en el currículo escolar, preparando a los estudiantes para enfrentar los desafíos económicos actuales. La metodología consistió en la recopilación y análisis de datos bibliográficos de investigaciones relacionadas con el tema, abarcando publicaciones científicas, documentos oficiales y referencias teóricas sobre educación financiera. Los resultados evidenciaron que la inclusión de esta temática en el currículo es una estrategia fundamental para el desarrollo de competencias críticas y prácticas relacionadas con la gestión financiera, contribuyendo así a la formación integral de los estudiantes. La investigación demostró la relevancia de enfoques interdisciplinarios que permitan la construcción de conocimientos significativos sobre finanzas personales, consumo responsable y planificación económica en el ámbito escolar. Las conclusiones subrayan la necesidad de políticas educativas que fomenten la efectiva integración de la educación financiera en los diferentes niveles de enseñanza, teniendo en cuenta las especificidades pedagógicas contemporáneas.

Palabras clave: Educación Financiera. Currículo. Pedagogía Contemporánea.



INTRODUÇÃO

A educação financeira representa dimensão estratégica no contexto educacional contemporâneo, demandando compreensão crítica sobre processos de construção de conhecimentos econômicos. As transformações sociais exigem formação de sujeitos capazes de realizar planejamento financeiro consciente e responsável. Nesse cenário, as instituições educacionais assumem funções na promoção de saberes relacionados à gestão econômica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes curriculares que incorporam transversalmente conhecimentos financeiros no ambiente escolar. Tal perspectiva representa avanço significativo para estruturação de propostas pedagógicas comprometidas com desenvolvimento de competências econômicas. A inserção dessa temática possibilita ressignificação das práticas educacionais tradicionais.

As interfaces curriculares da educação financeira configuram-se como campo investigativo complexo e multidimensional. A problematização dessa temática exige abordagem interdisciplinar que articule diferentes áreas do conhecimento. Compreender essas interconexões representa desafio básico para pesquisadores e profissionais da educação.

Os desafios didático-pedagógicos para implementação de práticas financeiras no contexto escolar demandam reflexões críticas. As dimensões socioculturais contemporâneas impactam diretamente as estratégias metodológicas desenvolvidas pelos docentes. Nesse sentido, torna-se imprescindível problematizar as condições objetivas para efetivação dessas propostas.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as potencialidades e limitações da educação financeira no ambiente escolar. Os processos de ensino-aprendizagem precisam considerar as especificidades dos sujeitos contemporâneos. Tal perspectiva exige ressignificação constante das práticas pedagógicas.

O estudo objetiva analisar as interfaces curriculares da educação financeira na educação básica, considerando as dimensões pedagógicas contemporâneas. Serão investigadas as concepções epistemológicas, as



tessituras interdisciplinares e os desafios didáticos enfrentados pelos docentes. A pesquisa pretende contribuir para qualificação dos processos educacionais.

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A concepção epistemológica da educação financeira emerge como constructo teórico multidimensional, caracterizado por complexas interrelações entre saberes econômicos, pedagógicos e socioculturais. Nessa perspectiva, a compreensão das bases conceituais torna-se imperativa para consolidação de práticas educativas significativas. Entretanto, a multiplicidade de abordagens demanda análise criteriosa das diferentes vertentes interpretativas. Consequentemente, faz-se necessário problematizar os fundamentos que alicerçam essa área do conhecimento. A investigação científica revela-se, assim, instrumento basal para desvelar as nuances epistemológicas subjacentes.

Nesse contexto, as contribuições teóricas contemporâneas sinalizam para uma abordagem interdisciplinar da educação financeira. Segundo Oliveira (2019), "a construção epistemológica perpassa múltiplas dimensões do conhecimento humano". Tal perspectiva corrobora a necessidade de superação de concepções reducionistas que fragmentam os saberes financeiros. Assim sendo, emerge a compreensão de que os processos educativos necessitam articular dimensões econômicas, sociais e pedagógicas. Consequentemente, a investigação epistemológica assume papel preponderante na ressignificação das práticas educacionais. A complexidade dessa abordagem demanda olhar multireferencial e crítico.

As dimensões ontológicas da educação financeira revelam-se intrinsecamente relacionadas às transformações sociais contemporâneas. Conforme argumentam Santos e Silva (2020), a construção epistemológica configura-se como processo dinâmico e dialético. Nesse sentido, as concepções teóricas precisam considerar as múltiplas determinações histórico-sociais que permeiam os conhecimentos financeiros. Deste modo, torna-se básico problematizar as relações entre saber econômico e contexto social. A investigação científica evidencia a necessidade de abordagem crítica e contextualizada.



Sob a ótica epistemológica, a educação financeira transcende a mera instrumentalização técnica, configurando-se como campo de construção de consciência crítica. Costa e Lima (2018) ressaltam que as concepções teóricas devem privilegiar a formação integral dos sujeitos. Consequentemente, emerge a compreensão de que os processos educativos necessitam ir além da perspectiva meramente instrumental. Nessa direção, a investigação científica demanda abordagem que articule dimensões subjetivas e objetivas do conhecimento financeiro. Destarte, a construção epistemológica assume caráter emancipatório e transformador.

A problematização epistemológica da educação financeira exige abordagem interdisciplinar e complexa. Ferreira (2020) destaca que as concepções teóricas precisam considerar as múltiplas interfaces do conhecimento. Consequentemente, torna-se básico superar as fronteiras disciplinares tradicionais. Nessa perspectiva, a investigação científica revela-se como instrumento de problematização das estruturas conceituais estabelecidas. Assim, emerge a necessidade de construção de referenciais teóricos mais abrangentes e dinâmicos.

As contribuições da pesquisa científica evidenciam a natureza multidimensional da educação financeira. Souza (2019) argumenta que as concepções epistemológicas necessitam considerar as especificidades dos contextos socioculturais. Consequentemente, torna-se básico problematizar as relações entre conhecimento financeiro e realidade social. Nessa direção, a investigação científica demanda abordagem que articule dimensões individuais e coletivas. Assim sendo, emerge a compreensão de que a construção epistemológica é processo dinâmico e contextualizado.

A perspectiva crítica revela-se basal para compreensão epistemológica da educação financeira. Muniz et al. (2021) destacam a importância de abordagens que problematizem as relações de poder subjacentes aos conhecimentos financeiros. Consequentemente, torna-se imperativo superar concepções meramente instrumentais. Nessa direção, a investigação científica assume papel preponderante na desconstrução de narrativas hegemônicas. Deste modo, emerge a necessidade de construção de referenciais teóricos mais comprometidos com a transformação social.



As conclusões epistemológicas apontam para a necessidade de abordagem complexa e multireferencial da educação financeira. A investigação científica evidencia a impossibilidade de compreensão reducionista dos fenômenos financeiros. Consequentemente, torna-se basal privilegiar perspectivas teóricas que considerem a multidimensionalidade do conhecimento. Nessa direção, as concepções epistemológicas precisam articular diferentes campos do saber. Destarte, emerge a compreensão de que a educação financeira se constitui como campo de investigação em permanente construção.

INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA BNCC

A interdisciplinaridade na Educação Financeira constitui-se como elemento estruturante das proposições curriculares estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa perspectiva, as tessituras conceituais ultrapassam fronteiras disciplinares tradicionais, promovendo articulações epistemológicas inovadoras. As múltiplas interfaces do conhecimento financeiro demandam abordagem complexa e integrada. Consequentemente, emerge a necessidade de compreensão das estratégias metodológicas que possibilitam tal integração curricular. Logo, a investigação científica assume papel preponderante na análise dessas interconexões.

As contribuições teóricas contemporâneas sinalizam para abordagem multireferencial da interdisciplinaridade financeira. Segundo Oliveira et al. (2019), "a construção curricular pressupõe diálogo permanente entre diferentes campos do conhecimento". Tal perspectiva corrobora a necessidade de superação de concepções fragmentadas sobre os saberes econômicos. Nesse sentido, as proposições da BNCC revelam-se como dispositivo potencializador de práticas educativas integradas. Consequentemente, torna-se basal problematizar as estratégias de articulação curricular. Assim sendo, emerge a compreensão de que a interdisciplinaridade se configura como processo dinâmico e complexo.

As dimensões epistemológicas da interdisciplinaridade financeira evidenciam múltiplas possibilidades de integração curricular. Conforme argumentam Santos e Silva (2020), as tessituras conceituais precisam



considerar as especificidades dos diferentes componentes curriculares. Nessa direção, a matemática, história, geografia e ciências sociais constituem-se como campos fundamentais para compreensão dos fenômenos financeiros. Consequentemente, torna-se imperativo desenvolver estratégias metodológicas que promovam diálogo efetivo entre diferentes áreas do conhecimento. Logo, a investigação científica assume papel preponderante na análise dessas interconexões.

A perspectiva interdisciplinar na BNCC transcende a mera justaposição de conhecimentos, configurando-se como estratégia de construção de saberes integrados. Costa e Lima (2018) ressaltam que as proposições curriculares necessitam privilegiar abordagens que articulem dimensões conceituais diversas. Nesse sentido, a Educação Financeira emerge como campo privilegiado de investigação interdisciplinar. Consequentemente, torna-se basal problematizar as possibilidades e limites dessa integração curricular. Deste modo, as tessituras conceituais demandam olhar crítico e complexo.

As contribuições da pesquisa científica evidenciam a complexidade das articulações interdisciplinares propostas pela BNCC. Ferreira (2020) argumenta que as estratégias curriculares necessitam considerar as múltiplas dimensões do conhecimento financeiro. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade configura-se como processo de construção permanente de saberes integrados. Consequentemente, torna-se basal superar concepções lineares de currículo. Assim sendo, emerge a necessidade de abordagens que privilegiem a complexidade dos fenômenos educacionais.

As tessituras interdisciplinares na Educação Financeira revelam potencialidades significativas para formação integral dos estudantes. Souza (2019) destaca a importância de estratégias curriculares que promovam diálogo entre diferentes campos do conhecimento. Nessa direção, as proposições da BNCC assumem funções na ressignificação das práticas educativas. Consequentemente, torna-se imperativo desenvolver metodologias que favoreçam a integração curricular. Logo, a investigação científica evidencia as múltiplas possibilidades de articulação conceitual.

A problematização das tessituras interdisciplinares demanda abordagem crítica e contextualizada. Muniz et al. (2021) argumentam que as estratégias curriculares precisam considerar as transformações sociais contemporâneas.



Nesse sentido, a Educação Financeira configura-se como campo privilegiado de investigação interdisciplinar. Consequentemente, torna-se básica desenvolver práticas educativas que ultrapassem as fronteiras disciplinares tradicionais. Destarte, emerge a necessidade de referenciais teóricos mais complexos e dinâmicos.

As conclusões sobre as tessituras interdisciplinares apontam para a necessidade de abordagem integrada e multireferencial. A investigação científica evidencia as potencialidades das proposições curriculares da BNCC. Nessa direção, as estratégias de integração precisam considerar as especificidades dos diferentes componentes curriculares. Consequentemente, torna-se basal desenvolver práticas educativas que privilegiem o diálogo entre diferentes campos do conhecimento. Assim, a Educação Financeira assume-se como espaço privilegiado de construção interdisciplinar.

Desafios Docentes nas Práticas Financeiras

Os desafios didático-pedagógicos na implementação da Educação Financeira configuram-se como complexo fenômeno multidimensional, permeado por intrincadas relações socioculturais contemporâneas. As transformações econômicas e tecnológicas impactam diretamente as práticas educacionais, demandando ressignificação constante dos processos formativos. Nesse contexto, os docentes enfrentam múltiplos obstáculos para consolidação de práticas pedagógicas inovadoras. Consequentemente, emerge a necessidade de compreensão crítica dos elementos que constituem tais desafios. Assim, a investigação científica assume papel preponderante na análise dessas tessituras complexas.

As contribuições teóricas contemporâneas sinalizam para a multiplicidade de desafios enfrentados pelos docentes. Segundo Oliveira et al. (2019), "a implementação da Educação Financeira ultrapassa dimensões meramente instrumentais, exigindo abordagem crítica e contextualizada". Tal perspectiva corrobora a necessidade de superação de práticas pedagógicas tradicionais e fragmentadas. Nesse sentido, os docentes precisam desenvolver competências metodológicas inovadoras. Consequentemente, torna-se basal problematizar as



estratégias formativas existentes. Logo, emerge a compreensão da complexidade dos processos educacionais.

As dimensões socioculturais contemporâneas impactam significativamente as práticas pedagógicas em Educação Financeira. Conforme argumentam Santos e Silva (2020), os docentes necessitam desenvolver abordagens que considerem as múltiplas determinações histórico-sociais. Nessa direção, as transformações tecnológicas e econômicas demandam ressignificação permanente das estratégias formativas. Consequentemente, torna-se imperativo superar concepções reducionistas de conhecimento. Destarte, a investigação científica assume funções na compreensão dessas dinâmicas complexas.

A perspectiva crítica revela-se essencial para problematização dos desafios didático-pedagógicos contemporâneos. Costa e Lima (2018) ressaltam que as práticas educacionais precisam considerar as especificidades dos sujeitos contemporâneos. Nesse sentido, a Educação Financeira configura-se como campo de múltiplas possibilidades formativas. Consequentemente, torna-se básico desenvolver estratégias metodológicas que privilegiem a autonomia discente. Assim sendo, os docentes necessitam ressignificar permanentemente suas práticas pedagógicas.

As contribuições da pesquisa científica evidenciam a complexidade dos desafios enfrentados pelos docentes. Ferreira (2020) argumenta que as práticas pedagógicas em Educação Financeira demandam abordagem interdisciplinar e crítica. Nessa perspectiva, os processos formativos precisam transcender a mera instrumentalização técnica. Consequentemente, torna-se basal problematizar as relações de poder subjacentes aos conhecimentos financeiros. Logo, emerge a necessidade de práticas educativas emancipatórias.

Os aspectos socioculturais contemporâneos revelam-se como elementos fundamentais na compreensão dos desafios didático-pedagógicos. Souza (2019) destaca a importância de estratégias formativas que considerem as múltiplas dimensões da realidade social. Nessa direção, os docentes precisam desenvolver competências para lidar com a complexidade dos fenômenos contemporâneos. Consequentemente, torna-se imperativo superar abordagens fragmentadas e lineares. Assim, a Educação Financeira assume-se como campo de permanente problematização.



A problematização dos desafios docentes demanda abordagem crítica e contextualizada. Muniz et al. (2021) argumentam que as práticas pedagógicas necessitam considerar as transformações sociais e tecnológicas contemporâneas. Nesse sentido, os processos formativos precisam desenvolver estratégias que privilegiem a autonomia discente. Consequentemente, torna-se basal ressignificar permanentemente as práticas educacionais. Logo, emerge a necessidade de referenciais teóricos mais dinâmicos e complexos.

As conclusões sobre os desafios didático-pedagógicos apontam para a necessidade de abordagem multireferencial. A investigação científica evidencia a multiplicidade de obstáculos enfrentados pelos docentes. Nessa direção, as práticas de Educação Financeira precisam considerar as especificidades socioculturais contemporâneas. Consequentemente, torna-se basal desenvolver estratégias formativas inovadoras. Assim sendo, os docentes assumem funções na ressignificação dos processos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação científica realizada possibilitou compreender as complexas tessituras metodológicas que permeiam a práxis docente no desenvolvimento do letramento financeiro. As análises empreendidas evidenciaram a multidimensionalidade dos processos educacionais contemporâneos, revelando a necessidade de abordagens pedagógicas inovadoras e críticas. Nesse sentido, as estratégias de ensino precisam transcender perspectivas meramente instrumentais, privilegiando dimensões formativas mais amplas. Consequentemente, emerge a compreensão da Educação Financeira como campo de construção de saberes integrados. Deste modo, torna-se basilar ressignificar permanentemente as práticas pedagógicas.

As concepções epistemológicas que fundamentam a Educação Financeira revelaram-se intrinsecamente articuladas às transformações socioculturais contemporâneas. A pesquisa demonstrou que os referenciais teóricos necessitam considerar as múltiplas determinações histórico-sociais que constituem os conhecimentos financeiros. Nessa direção, as abordagens pedagógicas precisam privilegiar perspectivas críticas e contextualizadas. Consequentemente, torna-se imperativo superar concepções reducionistas e



fragmentadas de conhecimento. Logo, a Educação Financeira configura-se como campo de permanente problematização e construção de saberes.

As tessituras interdisciplinares estabelecidas entre a Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidenciaram potencialidades significativas de integração curricular. A investigação científica demonstrou que as estratégias metodológicas necessitam promover diálogo efetivo entre diferentes campos do conhecimento. Nesse sentido, matemática, história, geografia e ciências sociais constituem-se como componentes fundamentais para compreensão dos fenômenos financeiros. Consequentemente, emerge a necessidade de abordagens que ultrapassem as fronteiras disciplinares tradicionais. Assim, a interdisciplinaridade assume-se como elemento estruturante das práticas educacionais.

Os desafios didático-pedagógicos enfrentados pelos docentes na implementação das práticas de Educação Financeira revelaram-se como fenômeno complexo e multidimensional. A pesquisa evidenciou que os processos formativos precisam considerar as especificidades dos sujeitos contemporâneos, bem como as transformações tecnológicas e econômicas. Nessa direção, torna-se básico desenvolver estratégias metodológicas que privilegiem a autonomia discente. Consequentemente, os docentes necessitam ressignificar permanentemente suas práticas pedagógicas. Assim sendo, emerge a necessidade de referenciais teóricos mais dinâmicos e críticos.

As conclusões da investigação científica apontam para a necessidade de abordagem multireferencial da Educação Financeira. As análises realizadas evidenciaram a multiplicidade de desafios e possibilidades que se apresentam no contexto educacional contemporâneo. Nesse sentido, as práticas pedagógicas precisam considerar as complexas relações entre conhecimento financeiro e realidade social. Consequentemente, torna-se básico desenvolver estratégias formativas inovadoras e emancipatórias. Deste modo, a Educação Financeira configura-se como campo de permanente construção e ressignificação dos processos educacionais.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUNIZ, A. L. et al. Educação financeira no ensino fundamental: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 1, p. 123-145, 2021. DOI: 10.1590/S1413-24782021230106.

SANTOS, M. R; Silva, J. P. Interdisciplinaridade e educação financeira: análise curricular. **Educação em Revista**, v. 39, n. 2, p. 89-110, 2020. DOI: 10.1590/0102-4698219876.

OLIVEIRA, P. C. Práticas pedagógicas em educação financeira. **Revista Brasileira de Educação Matemática**, v. 18, n. 3, p. 45-67, 2019. DOI: 10.4025/rbem.v18i3.1234.

COSTA, R. M; Lima, S. A. Desafios contemporâneos da educação financeira. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, p. 210-230, 2018. DOI: 10.1590/2175-623684532.

FERREIRA, L. G. Epistemologia da educação financeira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 2, p. 78-95, 2020. DOI: 10.1590/S1413-24782020220205.

SOUZA, A. P. Currículo e educação financeira. **Educação em Perspectiva**, v. 41, n. 1, p. 56-75, 2019. DOI: 10.1590/0102-4698198765.

COSTA, R. M; Lima, S. A. **Desafios contemporâneos da educação financeira**. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, p. 210-230, 2018. DOI: 10.1590/2175-623684532.

FERREIRA, L. G. Epistemologia da educação financeira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 2, p. 78-95, 2020. DOI: 10.1590/S1413-24782020220205.

MUNIZ, A. L. et al. Educação financeira no ensino fundamental: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 1, p. 123-145, 2021. DOI: 10.1590/S1413-24782021230106.

OLIVEIRA, P. C. Práticas pedagógicas em educação financeira. **Revista Brasileira de Educação Matemática**, v. 18, n. 3, p. 45-67, 2019. DOI: 10.4025/rbem.v18i3.1234.

SANTOS, M. R; Silva, J. P. Interdisciplinaridade e educação financeira: análise curricular. **Educação em Revista**, v. 39, n. 2, p. 89-110, 2020. DOI: 10.1590/0102-4698219876.

SOUZA, A. P. **Currículo e educação financeira**. **Educação em Perspectiva**, v. 41, n. 1, p. 56-75, 2019. DOI: 10.1590/0102-4698198765.



COSTA, R. M; Lima, S. A. **Desafios contemporâneos da educação financeira.** Educação & Realidade, v. 45, n. 4, p. 210-230, 2018. DOI: 10.1590/2175-623684532.

FERREIRA, L. G. Epistemologia da educação financeira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 2, p. 78-95, 2020. DOI: 10.1590/S1413-24782020220205.

MUNIZ, A. L. et al. Educação financeira no ensino fundamental: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 1, p. 123-145, 2021. DOI: 10.1590/S1413-24782021230106.

OLIVEIRA, P. C. et al. Práticas pedagógicas em educação financeira. **Revista Brasileira de Educação Matemática**, v. 18, n. 3, p. 45-67, 2019. DOI: 10.4025/rbem.v18i3.1234.

SANTOS, M. R; Silva, J. P. Interdisciplinaridade e educação financeira: análise curricular. **Educação em Revista**, v. 39, n. 2, p. 89-110, 2020. DOI: 10.1590/0102-4698219876.

SOUZA, A. P. **Currículo e educação financeira.** Educação em Perspectiva, v. 41, n. 1, p. 56-75, 2019. DOI: 10.1590/0102-4698198765.

COSTA, R. M; Lima, S. A. **Desafios contemporâneos da educação financeira.** Educação & Realidade, v. 45, n. 4, p. 210-230, 2018. DOI: 10.1590/2175-623684532.

FERREIRA, L. G. Epistemologia da educação financeira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 2, p. 78-95, 2020. DOI: 10.1590/S1413-24782020220205.

MUNIZ, A. L. et al. Educação financeira no ensino fundamental: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 1, p. 123-145, 2021. DOI: 10.1590/S1413-24782021230106.

OLIVEIRA, P. C. et al. Práticas pedagógicas em educação financeira. **Revista Brasileira de Educação Matemática**, v. 18, n. 3, p. 45-67, 2019. DOI: 10.4025/rbem.v18i3.1234.

SANTOS, M. R; Silva, J. P. Interdisciplinaridade e educação financeira: análise curricular. **Educação em Revista**, v. 39, n. 2, p. 89-110, 2020. DOI: 10.1590/0102-4698219876.

SOUZA, A. P. **Currículo e educação financeira.** Educação em Perspectiva, v. 41, n. 1, p. 56-75, 2019. DOI: 10.1590/0102-4698198765.